Aula 6 • Unidade 1

Variabilidade Individual em Casos Reais

Ricardo Wainer

GRUPOWAINER PSICOLOGIA

Pós-Graduação

Por que pacientes iguais no diagnóstico respondem de forma diferente

Mesmo dentro do mesmo diagnóstico, cada paciente carrega uma combinação única de história, contexto e processos psicológicos. Nesta aula, você vai examinar por que essa variabilidade individual torna os casos clínicos reais mais complexos do que os protocolos padronizados costumam prever.

1. **Variabilidade na resposta ao tratamento**
   O mesmo protocolo pode funcionar bem para um paciente e falhar para outro

2. **Moderadores individuais do resultado clínico**
   História de vida, contexto social e comorbidades alteram a resposta terapêutica

3. **A complexidade dos casos reais**
   Casos clínicos raramente se apresentam como nos manuais de tratamento

O que torna cada caso real diferente do caso-modelo do protocolo

1. **HISTÓRIA DE APRENDIZAGEM**
   Cada paciente chega com uma trajetória única de reforçamento e punição
2. **CONTEXTO SOCIOCULTURAL**
   Fatores sociais, culturais e econômicos moldam a expressão do sofrimento
3. **COMORBIDADES ASSOCIADAS**
   Condições associadas alteram o curso esperado pelo protocolo
4. **RECURSOS PESSOAIS**
   Suporte social, motivação e recursos cognitivos variam entre pacientes
5. **COMPLEXIDADE ACUMULADA**
   Vários fatores se combinam, tornando cada caso real único

Por que a prática clínica exige mais do que seguir um manual

> *"Nenhum paciente chega ao consultório como o caso-modelo do manual — a variabilidade real exige leitura funcional, não apenas aplicação de protocolo."*

O Caso-Modelo

- Um diagnóstico único e bem definido
- Curso previsível de sintomas
- Resposta esperada ao tratamento padrão

O Caso Clínico Real

- **Múltiplos processos entrelaçados**
- **Curso imprevisível e variável**
- **Resposta que exige ajuste funcional contínuo**

As consequências clínicas de ignorar as diferenças individuais

Ajuste Terapêutico

O terapeuta precisa adaptar a intervenção ao caso, não o caso ao protocolo

Avaliação Idiográfica

Cada caso exige uma análise funcional própria, não só um diagnóstico

Risco de Rigidez Clínica

Seguir o protocolo à risca pode ignorar o que realmente mantém o sofrimento

Essa variabilidade, somada à comorbidade e à heterogeneidade, fecha o quadro de limites que a próxima aula vai sintetizar.

Leituras fundamentais desta aula

Hayes, S. C., Hofmann, S. G., & Stanton, C. E. (2019). The role of the individual in the coming era of process-based therapy. Behaviour Research and Therapy, 117, 40–53.

Hayes, S. C., Hofmann, S. G., & Wilson, K. G. (2021). Clinical implications of a process-based approach. Behavior Therapy, 52(2), 329–344.

Borsboom, D., & Cramer, A. O. J. (2013). Network analysis: An integrative approach to the structure of psychopathology. Annual Review of Clinical Psychology, 9, 91–121.

Hofmann, S. G., Hayes, S. C., & Lorscheid, T. (2024). Learning process-based therapy: A skills training manual. Oakland, CA: New Harbinger.

GRUPOWAINER PSICOLOGIA

Pós-Graduação

Muito Obrigado(a)!

@wainerpsicologia
@congresso wainer